1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

SP - (18587) - ABRINDO PORTAS PARA A INCLUSÃO: PERCEÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM DE UMA AMOSTRA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Maria Helena Martins (Portugal)¹; Maria Eduarda Ferreira (Portugal)²; Ricardo Baptista (Portugal)²; João Arnaldo Costeira (Portugal)²

1 - Universidade do Algarve; 2 - Estudante Mestrado em Psicologia da Educação, Universidade do Algarve

Short Abstract

Introdução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos considera a educação como um direito inalienável. Investigações efetuadas assinalam diversos obstáculos no acesso e permanência com sucesso dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas (NE) no Ensino Superior (Moriña et al., 2017).

Em Portugal, assinala-se a escassez de legislação referente ao Ensino Superior (ES), contrariamente ao Ensino Básico e Secundário (Melo & Martins, 2016). A responsabilidade sobre as Políticas Inclusivas compete ao Estado Português, conforme a Lei das Bases Gerais do Regime Jurídico da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação da pessoa com Deficiência (Lei nº46/86), no entanto, não faz referência aos estudantes do ES para além do contingente especial (Martins et al., 2018).

Atualmente, defende-se o Modelo Social, perspetivando a Deficiência como questão social; postula-se a necessidade de garantir a acessibilidade a todos os indivíduos, e o Desenho Universal para a Aprendizagem que pretende desenvolver práticas de ensino para todos os estudantes e garantir a sua participação e sucesso (Collins et al., 2019). Não obstante, diversos estudos apontam para muitas barreiras relacionadas com as práticas de ensino que respondam às especificidades destes estudantes (Biggeri et al., 2019; Bunbury, 2018).

Questões de investigação

Quais as perceções que os professores do ES apresentam face à inclusão dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas no ES? Será que estes têm conhecimentos sobre as necessidades destes estudantes, sobre metodologias e estratégias a implementar à luz do paradigma do Desenho Universal da Aprendizagem? Quais as suas necessidades de informação e formação no âmbito do Ensino Inclusivo?

Como objetivo geral pretende-se conhecer e analisar as perceções, conhecimentos e necessidades de formação que uma amostra de professores de uma Instituição de ES pública detêm sobre Educação Inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem.

Metodologia

A investigação fundamentou-se numa abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com desenho transversal e tipo exploratório e descritivo (Fortin, 2009). Integrou a aplicação de questionários e escalas para avaliar as variáveis propostas.

Após aprovação da Comissão de Ética, os convites de participação foram enviados a todos os professores da Instituição, via email. O acesso ao Consentimento Informado e aos instrumentos a aplicar foi realizado através de *link* disponibilizado, recorrendo-se à plataforma *Google Forms*.

A análise foi efetuada através de metodologia qualitativa (*Grounded Theory*) e análise estatística recorrendo SPSS.

Resultados

Os resultados evidenciam necessidades de formação no âmbito das práticas inclusivas e do Desenho Universal para a Aprendizagem, nomeadamente dificuldades relacionadas com o desconhecimento das necessidades educacionais destes estudantes, com as metodologias e estratégias a utilizar, como os principais desafios.

Considerações finais

Da análise aos dados constata-se que o processo inclusivo na Universidade ainda tem um longo caminho a ser explorado para que os estudantes com deficiência e/ou Necessidades Específicas possam sentir-se incluídos e terem sucesso académico. A partir dos resultados obtidos e das necessidades perspetiva-se a elaboração de programas de formação âmbito da Educação Inclusiva e do Desenho Universal para a Aprendizagem que respondam às necessidades dos professores de forma a que estes sejam capazes de promover um ambiente inclusivo na comunidade universitária.

References

- Biggeri, M., Di Masi, D., & Bellacicco, R. (2019). Disability and higher education: assessing students' capabilities in two Italian universities using structured focus group discussions. *Studies in Higher Education*. <http://doi.org/10.1080/03075079.2019.1654448>
- Bunbury, S. (2018): Disability in higher education – do reasonable adjustments contribute to an inclusive curriculum?, *International Journal of Inclusive Education*, 24(9), 964-979. <http://doi.org/10.1080/13603116.2018.1503347>
- Collins, A., Azmat, F., & Rentschler, R. (2019). Bringing everyone on the same journey': revisiting inclusion in higher education. *Studies in Higher Education*, 44(8), 1475-1487. <http://doi.org/10.1080/03075079.2018.1450852>
- Fortin, M. (2009). *O processo de investigação da concepção à realização*. Lusociências.
- Martins, M. H., Borges, M. L. & Gonçalves, T. (2018). Attitudes towards inclusion in Higher Education in a Portuguese university. *International Journal of Inclusive Education*, 22(5), 527-542. <https://doi:10.1080/13603116.2017.1377299>
- Melo, F. R. L. V. & Martins, M. H. (2016). Legislação para estudantes com deficiência no ensino superior no Brasil e em Portugal: algumas reflexões. *Acta Scientiarum*, 38(3), 259-269. <https://doi:10.4025/actascieduc.v38i3.30491>
- Moriña, A. López-Gavira, M. R., & Morgado, B. (2017). How do Spanish disability support offices contribute to inclusive education in the university?. *Disability & Society*, 32(10), 1608-1626. <https://doi:10.1080/09687599.2017.1361812>